

SAÚDE

O maior obstáculo a ser superado por quem tem vitiligo é o preconceito à doença

# DIFERENÇA NA PELE

Da Redação

**M**enino-moleque quer saber de bola, bicicleta e amigos. Juarez Coelho preenchia todos esses requisitos e ainda fazia a alegria dos professores de história. O aluno do Colégio Santa Dorotéia decidiu na 7ª série que, “quando crescesse”, ia ser historiador. Esse e outros planos não foram — nem serão — interrompidos só porque, aos 13 anos, Juarez, hoje com 27 anos, ouviu pela primeira vez a palavra vitiligo. Diferente do que muita gente pensa, essa não é uma doença que prejudica o funcionamento dos órgãos internos, compromete o desenvolvimento intelectual ou pode ser transmitida pelo contato. Na verdade, o maior obstáculo a ser superado por quem tem falta de melanina em algumas partes do corpo — principalmente nas extremidades — é o preconceito.

E esse descuido com os portadores de vitiligo pode começar a ser sentido logo na primeira consulta. Juarez, por exemplo, depa-rou-se com a falta de conhecimento médico perante aquela “estranha mancha branca” que apareceu debaixo do joelho. “No posto de saúde, o médico usou uma agulha para saber se ainda havia sensibilidade na área branca. Percebi que ele não sabia o que era aquilo. Aí comecei a ficar preocupado”, lembra, com ironia, o professor de história do Colégio Marista, que há 15 anos tem as manchas do vitiligo espalhadas pelo corpo que ora aumentam, ora diminuem de intensidade.

Depois de dois meses peregrinando nos postos de saúde e

consultórios, Juarez encontrou Roberto Azambuja, um médico especializado em vitiligo. Um dos seus seguidores, o dermatologista Gilvam Alves, explica: “O vitiligo é desencadeado pelo nosso próprio sistema imunológico que destrói o melanócito, a célula produtora da pigmentação na pele. Essa falha também acontece no pâncreas, dando origem à diabetes, e na tireóide, dando origem ao hipo e ao hipertireoidismo.”

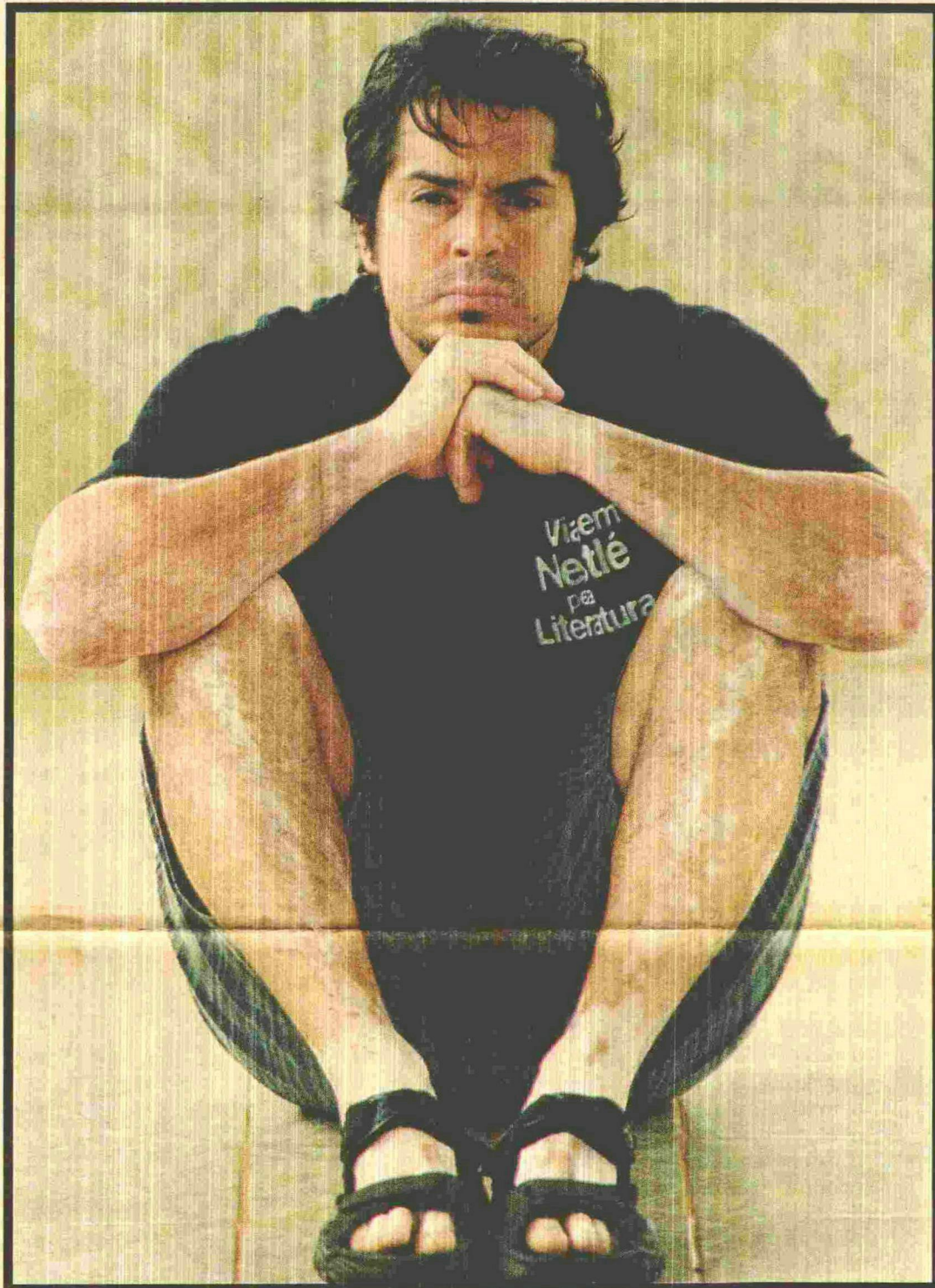
Segundo Gilvam, as manchas podem até desaparecer ou diminuir de intensidade — como aconteceu com Juarez — se a produção de melanina em locais próximos for estimulada naturalmente ou por medicamentos. Mas ter vitiligo não significa perda de sensibilidade, como imaginou o médico que atendeu Juarez no posto de saúde na primeira consulta.

Ao contrário. A primeira lição que um jovem com vitiligo precisa aprender é a de lidar com as emoções, apontadas por alguns cientistas como uma das causas do aparecimento da doença e do aumento de manchas pelo corpo. Juarez encontrou uma forma “bem masculina” de resolver os problemas. Decidiu oferecer uma boa surra aos colegas de escola que chegaram a apelidá-lo de leproso. O respeito acabou sendo imposto no muque.

Com o tempo, as brigas se tornaram desnecessárias. O preconceito dos adultos não estava mais nas palavras e, sim, nos olhares. O rapaz resolveu enfrentá-los para manter pequenos prazeres como ir à praia nas férias de verão sem ligar muito para olhares curiosos e de repulsa. Segundo ele, o único problema passou a ser gastar a primeira meia hora da manhã untando o corpo com protetor solar fator 50. Mas o mar pode esperar.

Manchas nas pálpebras e nas proximidades dos lábios chegaram a preocupar Juarez. Mas logo sua auto-estima foi recomposta. O ex-baterista de bandas de rock tinha fãs antes mesmo de passar no vestibular da Universidade de Brasília. Acabou sendo “obrigado” a ouvir frases do tipo: “As manchas são o seu charme”, vinda das românticas, e “Que lindo! Você passa sombra nos olhos”, das moderninhas.

Carlos Vieira



HÁ 15 ANOS, JUAREZ TEM MANCHAS DE VITILIGO ESPALHADAS PELO CORPO, QUE ELE ENCARA COM TRANQUILIDADE

Juarez atribui o sucesso à forma tranquila e segura de lidar com o preconceito das pessoas que não conseguem disfarçar o espanto perante uma “pele diferente e malhada, como a de alguns bois ou cachorros” — expressão usada por ele para explicar o vitiligo aos mais jovens.

Aceitar o corpo é o grande segredo. Só que para alguns jovens essa é apenas mais uma teoria difícil de ser colocada em prática. Clara Britto, 17, prefere se afastar de festinhas e shoppings para não se sentir, segundo ela, um “verdadeiro E.T.”.

Há sete anos, ela evita se olhar no espelho. As manchas começaram, simultaneamente, nos dois lados do rosto e já apareceram

nas mãos e pés. Segundo a dermatologista Izelda Costa, essa simetria é muito freqüente.

Izelda trata crianças que, como Clara, têm manchas nos órgãos genitais. “É um trauma grande. Antes do início da vida sexual, essas meninas devem procurar um psicoterapeuta”, diz a médica. A estudante do 1º ano do ensino médio prefere nem pensar nisso. Com os olhos baixos, conta que ainda namorou. Mas admite que o problema está mais nela do que nos garotos.

“As vezes eles falam que sou bonita. Penso logo que estão me gozando”, confessa Clara, jovem de cabelos castanhos e olhos verdes, que mora com os pais e um irmão em Taguatinga. As paredes

do quarto onde dorme e passa a maior parte do tempo são bem diferentes da maioria das garotas de sua idade. Os murais de cortiça ou metal são desnecessários para quem evita estar diante de máquinas fotográficas.

Mas, no mês passado, ela começou a experimentar uma base cosmética que camufla as manchas. Como ainda não se acostumou com a aquisição, seu lazer continua restrito às reuniões de família e sessões de vídeo. “Dei uma parada nos remédios porque estavam fazendo mal ao estômago. Logo volto ao tratamento. Mas sei que preciso ficar mais tranquila para o tratamento fazer efeito, e eu gostar de mim desse jeito.”

## TIRA-DÚVIDA

### 1 Qualquer tipo de pele pode ter vitiligo?

Sim. O vitiligo não depende do tipo de pele. Os negros têm a mesma chance de ter a doença que os brancos. O problema não está diretamente ligado à intensidade de produção da melanina, mas à existência dessa produção.

### 2 É uma doença contagiosa?

Não. Os médicos trabalham com três hipóteses para o desencadeamento dessa doença. Uma delas atribui o vitiligo a desequilíbrios emocionais. A outra, a uma falha na liberação de informações do cérebro. Há ainda a que relaciona a doença a um problema no sistema imunológico. Outra possibilidade muito aceita é a da hereditariedade. Todos esses fatores são orgânicos e não há possibilidade de transmissão por contato ou de qualquer outra forma.

### 3 Existe cura?

A possibilidade de cura do vitiligo ainda é uma questão controversa. Alguns médicos acreditam que com medicamentos e uma vida emocionalmente equilibrada é possível eliminar as manchas para sempre. Outros são mais céticos e dizem que mesmo com todos esses cuidados, as manchas podem voltar a aparecer por um motivo qualquer. Esses motivos ainda são pouco conhecidos pelos cientistas.

## COMO ENFRENTAR O VITILIGO

### TRATAMENTOS

Os remédios mais conhecidos são importados de Cuba onde existe um centro de pesquisas com cientistas especializados na doença. No Brasil, uma planta chamada mama-cadela vem sendo usada no tratamento. O chá da planta é ingerido, e a fusão passada com cotonete na mancha.

Os tratamentos cirúrgicos ainda não se mostraram superiores. Alguns deles consistem na colocação de pele no local da mancha. Essa pele geralmente é retirada das nádegas.

### OBSERVAÇÃO

Esses tratamentos costumam durar de seis meses a um ano. Mas, em muitos dos casos, esse período aumenta, e a eliminação completa das manchas pode nunca acontecer.

### DISFARCES

Existem produtos chamados auto bronzadores que agem como o sol, dando um efeito bronzeado à pele. O efeito costuma durar o mesmo tempo que dura um bronzeado natural. Esses produtos agem oxidando a pele que escurece e se aproxima da coloração natural.

Outra opção é a camuflagem, uma espécie de base com filtro solar adequada ao tom da pele de cada pessoa.

### OBSERVAÇÃO

Esses produtos podem ser encomendados na maior parte das farmácias de manipulação. O preço médio de um frasco de 100 ml é R\$ 15.

## CURIOSIDADE

Os dermatologistas dão um palpite sobre o branqueamento relâmpago do pop star Michael Jackson que nunca confirmou publicamente ser portador do vitiligo. O cantor pode ter ingerido um produto químico chamado mono-benzona, usado por pessoas que têm mais de 70% do corpo com manchas. Com esse produto, é possível eliminar a pigmentação da pele de todo o corpo em apenas dois meses. Só que o uso do mono-benzona pode ser feito por pessoas que não tenham vitiligo. Especula-se que esse seja o caso de Michael. Mas, por enquanto, essa informação é tão confidencial quanto um segredo de Estado em tempos de guerra.